III — Para que serve o Papa?

> **Sumário.** O Papa conserva a civilização, mesmo entre as nações heterodoxas.

Para que serve o sol na natureza?... Pois bem! o que o sol é para a natureza, o Papa o é para o mundo civilizado. Aqui, uma negação muito enfática sai dos vossos lábios. Com a mão, apontais a Inglaterra, a Rússia, os Estados Unidos (hoje desunidos), os outros povos separados da Igreja: e triunfais. Pobre triunfo! A vossa objeção é mais que um contrassenso, é um erro grosseiro. A verdade é que as nações heréticas e cismáticas, sem nenhuma exceção, vivem do Papa, só vivem do Papa. Se lhes tomardes o pulso, achareis que cada pulsação normal é católica.

Que é, a vosso ver, o que constitui a sua existência como nações cristãs? Sem dúvida, o elemento cristão. A quem devem elas o elemento cristão? Ao Papa, queirais ou não, e só ao Papa. De um lado, foi o Papa quem lhes enviou os primeiros apóstolos do cristianismo. De outro, tudo o que essas nações conservam de coisas cristãs, até a Bíblia, o devem à Igreja, por conseguinte ao Papa, sem o qual a Igreja não existiria, jamais teria existido. Segue-se daí que nenhum protestante, nenhum cismático, pode praticar um ato qualquer de vida cristã, um ato de fé na Escritura, sem praticar com ele um ato de fé na necessidade e na infalibilidade do Papa. Todo homem que diz: Creio na Bíblia, mas não creio no Papa, não sabe o que diz. Mente a si mesmo e vive de incoerência. No dia em que já não viver dela, será ateu ou católico. Enquanto isso, não vive, vegeta [1]. Assim, o protestante pode negar a pessoa do Papa, mas, de bom ou de mau grado, é forçado a admitir o princípio do Papa.

Há mais. Essa necessidade do Papa, para permanecer cristão, é tão implacável que ninguém é tão papista quanto o protestante. O católico só reconhece um único Papa, bispo de Roma, há dezoito séculos. O protestante não se contenta com tão pouco. Tem tantos papas quantos são os seus ministros, reis ou rainhas; tantos quantas são, no curso de um dia, as suas próprias afirmações religiosas. Tem sempre um papa consigo; é ele mesmo o seu papa.

Se a quantidade favorece o protestante, a qualidade favorece o católico. O Papa católico nunca varia. A essência dos papas protestantes é variar sempre. Jamais estão de acordo entre si nem consigo mesmos. Quereis a prova? Olhai as miríades de seitas em que retalharam o dogma cristão. A tal ponto que tudo o que hoje resta de crenças comuns entre os protestantes poderia, diz um de seus ministros, escrever-se na unha do polegar.

Por sua natureza, esse princípio de divisão tende ao retalhamento infinito. Quem o impede de chegar lá? É ainda o Papa. Por quê? Porque o Papa é uma afirmação, e enquanto uma afirmação existe, a negação não pode ser completa.

Tende isto por certo: sem a ação indireta do verdadeiro Papa sobre os países protestantes, isto é, sem a influência permanente da afirmação católica no mundo batizado, há muito tempo que os últimos vestígios de verdade cristã, e com eles os últimos elementos de civilização, teriam desaparecido das nações heterodoxas.

É, pois, verdade: o que o sol é para a natureza, o Papa o é para o mundo cristão. Assim como o sol, mesmo quando desce abaixo do horizonte, conserva ainda por muito tempo a luz ao mundo físico, assim o Papa, só ele, Vigário imortal daquele que ilumina todo homem que vem a este mundo, conserva o cristianismo em todas as partes, católicas ou não, do mundo civilizado. Não é nada isso?

Notas

[1] Isso é igualmente verdadeiro dos povos, e verdadeiro sob todos os aspectos. Testemunhas, entre outras, as três grandes lepras dos países protestantes: o Racionalismo, o Divórcio e o Pauperismo.

Revision #1
Created 24 November 2026 23:17:42 by Admin
Updated 24 November 2026 23:17:42 by Admin